

Trabalhos Científicos

Título: Desenvolvimento E Comportamento Na Infância: O Papel Do Pediatra No Diagnóstico Precoce Do Transtorno Do Espectro Autista

Autores: BEATRIZ ANGELINA FERREIRA MARCELINO DA SILVA (UNIVERSIDADE PAULISTA), EMMANUELA ÁQUILA JORGE SACHETTO (UNIVERSIDADE PAULISTA), MICHELI PATRÍCIA DE FÁTIMA MAGRI (UNIVERSIDADE PAULISTA)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um grupo de desordens precoces do neurodesenvolvimento, com dificuldades na comunicação social, em que o diagnóstico precoce é essencial e estratégico para o processo terapêutico individual. O objetivo deste estudo é identificar o papel do médico pediatra no processo de diagnóstico do TEA. Então é razoável perguntar se os médicos que atuam na puericultura estão preparados para realizar o diagnóstico do TEA através da observação do desenvolvimento infantil. A primeira etapa da metodologia consistiu de uma revisão de literatura de 2010 a 2023, em inglês e português. A segunda parte constou com uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva, exploratória e comparativa, com 25 indivíduos que possuem um membro da família com diagnóstico de TEA, através da aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, após ter sido aprovada no comitê de ética. Os dados foram tabulados de forma comparativa, levantando uma análise crítica das respostas obtidas. Em relação aos resultados quantitativos do estudo, 68% dos diagnósticos de TEA foram realizados até os 2 anos de idade, enquanto o restante ocorreu entre 3 e 6 anos de idade. Desses diagnósticos apenas 20% foram feitos por neuropediatras e 16% por pediatras. Além disso, 48% dos familiares que responderam ao questionário relataram que receber o diagnóstico foi devastador, e 44% disseram que receberam pouco ou nenhum apoio do médico. Após o diagnóstico, 72% disseram ter tido um melhor entendimento na forma de se relacionar com a criança. Sobre o tratamento proposto pelos médicos têm-se que a maior parte deles indicou fonoaudiólogo (92%), psicólogo (88%) e terapia ocupacional (88%), além de outras alternativas, como o tratamento medicamentoso (20%). Com isso, todos afirmaram que após o tratamento a criança com TEA obteve evolução em seu desenvolvimento e comportamento. Os resultados qualitativos revelaram que, a maioria dos familiares relatou que a criança apresentava atraso na fala, atraso motor, movimentos estereotipados, dificuldade de contato visual, alterações sensoriais, choro excessivo e dificuldade de interação na escola, além de desinteresse pelas atividades escolares. Com isso, consultaram com pediatras e relataram tais comportamentos, entretanto, muitos disseram ser normal cada criança ter o seu processo de desenvolvimento e não diagnosticaram corretamente, sendo necessária a procura por outros profissionais para diagnóstico. Conclui-se com o estudo que é de suma importância o papel dos pediatras no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista e suas implicações para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. O diagnóstico precoce de TEA mostrou-se essencial para melhorar os resultados clínicos, sociais e comportamentais dos pacientes, entretanto, a pesquisa revela a necessidade de maior capacitação dos pediatras.